

12. O Conflito Cósmico acerca do Caráter de Deus (4º. Trimestre de 2013—O santuário)

Material bíblico: Ez. 28:12-17; 36:23-27; Is. 14:12-15; Jô 1:6-12; Zc. 3:1-5; 1 Jo. 4:10; 2 Tm. 4:8; Ap. 16:7.

Citações

- Nossa queda sempre foi e sempre será que não estamos satisfeitos com Deus e com o que Ele nos dá. Temos fome de algo mais, algo diferente. *Ann Voskamp*
- Só podemos construir um relacionamento com alguém que realmente conheçamos. Se temos concepções erradas sobre uma pessoa, isso vai afetar negativamente o nosso relacionamento com essa pessoa. O mesmo acontece em nosso relacionamento com Deus. A fim de termos um relacionamento amoroso com Ele, precisamos conhecer verdadeiramente o Seu caráter ... O pecado não começou com uma ação. Em vez disso, começou com a aceitação de uma imagem errada do caráter de Deus! O ato de tomar o fruto proibido foi apenas uma consequência desse conceito errado sobre Deus. *Michael Doernbrak*
- A teologia cristã só pode ser entendida se nós incorporarmos a imagem mais ampla de um conflito celestial que transbordou para o planeta Terra. O que vamos descobrir é que, quando nós incorporamos esse conflito cósmico como tema central, isso nos concede uma profundidade de compreensão em relação a todas as outras doutrinas cristãs, inclusive a da salvação pessoal. Na verdade, a forma extrema e radical com que Deus venceu o conflito universal contra Satanás é a mesma maneira pela qual Deus proveu nossa salvação pessoal. *Brad Cole*
- Os escritores do Novo Testamento também colocaram sua análise teológica de passagens específicas no contexto mais amplo desse grandioso e multiplex tema central ou metanarrativa das Escrituras, conforme estabelecido desde as primeiras até as últimas páginas da Bíblia (Gn. 1-3; Ap. 20-22): a criação e o plano original de Deus para este mundo, a ascensão do conflito cósmico moral (o grande conflito) sobre o caráter de Deus no contexto do santuário, o plano da redenção, a restauração centralizada em Cristo e Sua obra expiatória; o juízo escatológico e o final do pecado no clímax da história. *Richard M. Davidson*
- Para os cristãos, o valor mais elevado da Bíblia está em revelar a Jesus, o que nos dá a visão mais elevada, mais profunda e mais madura do caráter do Deus vivo. *Brian McLaren*
- O problema que confronta a família humana e a questão principal no âmago da teologia do conflito cósmico centralizam-se no caráter de Deus. *Sigve Tonstad*
- O caráter e governo de Deus se manifestam quando, em vez de empregar a violência contra Seus inimigos para esmagá-los, Jesus os ama a fim de resgatá-los. *Greg Boyd*

Perguntas

Como podemos entender o conflito cósmico? Quais são os problemas reais e como eles são resolvidos? Como reagimos quando mesmo as pessoas dentro de nossa própria comunidade de fé consideram essas ideias como uma espécie de “mitologia adventista”? Como é que Deus realmente “triumfa”? Qual é a nossa parte em tudo isso?

Como é que podemos falar bem de Deus ou, melhor ainda, demonstrar a verdade sobre Deus?

Resumo bíblico

Isaías 14 e Ezequiel 28 são passagens vitais que descrevem a queda de Satanás e sua escolha de se opor a Deus. Jó 1 também revela alguns dos dramas em andamento que formam o grande conflito. De forma semelhante ao que acontece com Jó, Satanás acusa Josué, o sumo sacerdote. Deus chama Josué para ser re-vestido e tira o seu pecado. O apóstolo João escreve: “Isto é amor! Não é que nós tenhamos amado a Deus, mas foi Ele que nos amou e enviou o seu Filho para ser a reconciliação pelos nossos pecados” (1 Jo. 4:10, FBV). Paulo espera receber a coroa da justiça em 2 Tm. 4:08. Deus quer tirar o nosso coração de pedra e nos dar um coração de carne (ver Ez. 36:23-27). João, em Ap. 16: 7 (FBV) diz: “Eu ouvi uma voz do altar, dizendo: - Sim, Senhor, Deus Poderoso, Seus juízos são justos e verdadeiros!”

Comentário

“Nós nos tornamos espetáculo público diante de todo o universo, para anjos e para seres humanos” (1 Co. 4:9, FBV). Esta afirmação leva imediatamente à pergunta sobre que espetáculo público é esse que nos tornamos. Porque, se nós estamos aqui como parte da resposta de Deus no grande conflito, então qual deveria ser a nossa mensagem? Da mesma forma, com respeito a Ap. 12 e a guerra no céu, temos o direito de perguntar que guerra é essa e o que ela demonstra. Estamos no meio de uma guerra em curso, desempenhando um papel no grande conflito. Quais são os aspectos dessa guerra que afetam todo o universo?

A questão central no grande conflito é quem é Deus e como Ele age. O diabo está acusando a Deus de maciços defeitos de caráter e ações que, se forem fato, seriam verdadeiramente demoníacas. Este conflito cósmico que envolve todo ser pensante é de suprema importância na compreensão de nossa própria situação. Só com este permanente pano de fundo, podemos começar a fazer sentido do mundo e de nosso lugar nele, bem como de nossa relação com o nosso Deus Criador.

Deus procura demonstrar os problemas do grande conflito e os resultados finais da rebelião. O pecado mata? Sim, certa e inevitavelmente. Mas como Deus demonstra isso? Por meio da longa, dolorosa e sangrenta história da humanidade, Deus está permitindo que todos possam ver as consequências. Não nos trata, porém, como peões em um jogo divino, mas como agentes morais livres, fazendo escolhas que determinam o que acontece. No entanto, por causa dos efeitos do pecado, os inocentes sofrem com os culpados, e Deus quer que este ponto seja entendido também.

Apesar disso, Deus usa, muitas vezes, um material imperfeito: nós! A Bíblia nos mostra o registro de como Deus lidou com a crise, esse conflito em Seu universo que tem no seu cerne a questão se Deus é verdadeiramente bom ou não. Será que Ele ama ou o faz apenas em seus termos ditatoriais? Será que Ele age arbitrariamente ou Sua ação é fundamentada e consistente? Será que Ele tem prazer em punir e destruir ou Ele chora pela perda de cada um de Seus filhos especiais?

Às vezes, a gente pode se perguntar por que Deus não age de forma mais “decisiva”, tomando o poder e as rédeas, ditando o que deve acontecer. Mas esta não é a questão fundamental no conflito. Ninguém, nem mesmo o diabo, contesta que Deus é

onipotente. Na verdade, esta é mesmo uma das acusações: Deus é todo-poderoso e, por isso, Ele é ditador e tirano, um déspota que governa pela força. Portanto, a questão não é Deus revelar Seu incrível poder a fim de impor a obediência à Sua vontade autocrática.

Algumas vezes, Deus usou a força, como a Bíblia registra. No entanto, tais ações não alcançam o que Deus quer: o reconhecimento da verdade e da justiça, um relacionamento baseado não no medo, mas no amor. Porque, quando se trata de força e poder, até os demônios creem. Mas eles tremem: simplesmente reconhecem a supremacia do poder de Deus. Deus diz muito claramente que o que Ele quer não é por força nem por violência, mas pelo Espírito (ver Zc. 4:6), a persuasão que vem a partir do terceiro membro da Trindade, que convence e leva a toda a verdade.

Nosso papel agora, no presente, é ajudar as pessoas a pensar bem de Deus, a entender Sua natureza e caráter e a ver essa imagem muito mais ampla que envolve todo o universo! Sem essa perspectiva, algumas das ações de Deus são difíceis de entender. Nós certamente não temos o monopólio da verdade, mas esse quadro mais amplo das questões relacionadas com Deus, de Seu uso do poder e de como funciona o Seu governo aumentam consideravelmente nossa compreensão e papel no conflito cósmico.

Comentários de Ellen White

Precisamos tornar claras as questões do grande conflito, grande conflito que Satanás criou nas cortes celestiais e que, em breve, muito em breve, vai ser decidido para sempre. Logo, todos os habitantes da Terra terão tomado partido, a favor ou contra o governo do céu. Agora, como nunca antes, Satanás está exercendo o seu poder enganador para iludir e destruir toda alma incauta. Somos chamados a despertar as pessoas para que se preparem para as grandes decisões diante delas. Temos que dar uma advertência àqueles que estão à beira da ruína. O povo de Deus deve envidar todo esforço possível para combater as mentiras de Satanás e derrubar suas fortalezas. A todo ser humano, na amplitude do mundo, que se disponha a prestar atenção, devemos deixar claros os princípios que estão em jogo no grande conflito - os princípios sobre os quais paira o destino eterno da alma. {**The publishing ministry**, p. 49}

Mas o plano da redenção tinha um propósito ainda mais vasto e profundo do que a salvação do homem. Não foi para isto apenas que Cristo veio à Terra; não foi simplesmente para que os habitantes deste pequeno mundo pudessem considerar a lei de Deus como devia ela ser considerada; mas foi para reivindicar o caráter de Deus perante o Universo. Para este resultado de Seu grande sacrifício, ou seja, a influência do mesmo sobre os entes de outros mundos, bem como sobre o homem, olhou antecipadamente o Salvador quando precisamente antes de Sua crucifixão disse: “Agora é o juízo deste mundo: agora será expulso o príncipe deste mundo. E Eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a Mim”. S. João 12:31 e 32. O ato de Cristo ao morrer pela salvação do homem, não somente tornaria o Céu acessível à humanidade, mas perante todo o Universo justificaria a Deus e Seu Filho, em Seu trato com a rebelião de Satanás. Estabeleceria a perpetuidade da lei de Deus, e revelaria a natureza e os resultados do pecado. {**Patriarcas e profetas**, p. 68-69}

É o constante esforço de Satanás representar falsamente o caráter de Deus, a natureza do pecado e os resultados finais em jogo no grande conflito. Seus sofismas diminuem a obrigação da lei divina dando ao homem licença para pecar. Ao mesmo tempo, fá-lo Satanás acariciar falsas concepções acerca de Deus, de maneira que O

considera com temor e ódio, em vez de amor. A crueldade inerente ao seu próprio caráter é atribuída ao Criador, aparece incorporada aos vários sistemas de religião e expressa nas diversas formas de culto. Sucede assim que a mente dos homens é cegada e Satanás deles se aproveita como agentes para guerrear contra Deus. Por meio de concepções pervertidas acerca dos atributos divinos, foram as nações gentílicas levadas a crer serem os sacrifícios humanos necessários para alcançar o favor da Divindade; e horríveis crueldades têm sido perpetradas sob as várias formas de idolatria. {**O grande conflito**, p. 569}

Preparado em 28 de fevereiro de 2013 © Jonathan Gallagher 2013